



VOTO DE PESAR

Pelo falecimento de Carmen Balesteros

1ª Subscritora: Elmina Lopes (CDU)

A Assembleia Municipal de Évora, reunida em 29 de abril de 2013, ao tomar conhecimento do falecimento de Carmen Balesteros Martins, ocorrido hoje, lamenta profundamente a sua morte e manifesta o seu pesar aos seus familiares.

Com importante currículo no domínio da investigação, ensino e divulgação do nosso património cultural, nomeadamente da cultura judaica em Portugal, no Alentejo e, em particular, em Évora, a Carmen Balesteros Martins foi professora da Escola Secundária Gabriel Pereira, da Universidade de Évora e, por diversas vezes, candidata e eleita pela CDU, com participação destacada e empenhada, da Assembleia Municipal de Évora.

Nesta hora de luto, a Assembleia Municipal de Évora presta-lhe a sua homenagem e guarda um minuto de silêncio em sua memória.

Évora, 29 de abril de 2013

[Aprovada por unanimidade, respeitando o minuto de silêncio]



MOÇÃO

Subscritor: José Russo (CDU)

Acabaram de ocorrer as comemorações de mais um aniversário da revolução de abril, que hoje aqui evocamos. Vivemos tempos particularmente difíceis para o país e, em particular, para os trabalhadores. Passamos momentos de enorme fragilidade, com uma crescente dependência de soluções comprovadamente desastrosas para o país, mas que nos querem impor a qualquer preço.

Estamos perante um verdadeiro programa de terrorismo social que, a concretizar-se, não só afetará gravemente o próprio regime democrático, como agravará ainda mais a recessão económica e o desemprego, numa perigosa ofensiva contra os valores de abril, a democracia e a própria Constituição da República Portuguesa.

Com a Revolução de abril, não foi conquistada apenas a liberdade e a democracia política. Criaram-se também condições para notáveis avanços civilizacionais, que hoje estão a ser postos completamente em causa.

Os portugueses querem uma existência digna, com escola e saúde públicas, com justiça acessível e independente, com habitação assegurada, com trabalho com direitos. Querem uma política social e económica democrática, querem ver respeitada a descentralização do estado, com a garantia da salvaguarda do poder local democrático, que tem contribuído significativamente para o bem-estar das populações.

O 25 de abril que evocamos não pode defraudar as expectativas criadas. Não cabem nele o abandono e a fome nas crianças, o aumento do trabalho infantil, o afastamento escolar nos vários patamares por razões económicas, o desemprego, que em março passado atingiu a média de 85 novos desempregados por hora, e a precariedade galopantes, que forçam particularmente os jovens à emigração.

A Revolução de abril, ao pôr fim à ditadura fascista, abriu o caminho à participação dos cidadãos na vida pública, ao desenvolvimento económico, social e cultural, dizendo não ao oportunismo, à corrupção, aos interesses ilegítimos dos grupos financeiros e sim à justiça social. Sabemos como são difíceis os dias que correm, agora comandados pelo FMI e os seus subordinados, mas também sabemos que a força da razão nos animará para podermos construir uma sociedade mais solidária e humanizada.

A Assembleia Municipal de Évora saúda também, neste momento, os trabalhadores portugueses, em especial os do nosso concelho, pela celebração de mais um dia 1º de maio, Dia Mundial do Trabalhador, que será, por certo, uma importante jornada de luta na defesa dos seus legítimos direitos.

VIVA O 25 DE ABRIL

VIVA O 1º DE MAIO

Évora, 29 de abril de 2013

[Aprovada por maioria, com 33 votos a favor (18 do PS, 14 da CDU e 1 do BE) e 5 votos contra (do PSD)]



MOÇÃO “Por abril”

1º Subscritor: Henrique Troncho (PS)

Primeiro, "quis saber quem sou, o que faço aqui"...

"E depois do adeus" a quase meio século de ditadura, "Grândola Vila Morena, terra da fraternidade, o povo é quem mais ordena, dentro de ti ó cidade"...

Estávamos em abril, no dia 25, no ano de 1974. A partir de então palavras como povo, democracia, liberdade, igualdade, fraternidade, justiça e solidariedade ganharam sentido e força.

Com avanços e recuos, com desvios e reacertos, foi com elas e por elas que se foi construindo o Portugal de abril.

Hoje, 39 anos volvidos, sopram, na Europa em geral e no nosso País em particular, ventos de um liberalismo radical que lhes retiram força e lhes pretendem alterar o sentido.

É, de novo, tempo de nos questionarmos sobre quem somos e o que fazemos aqui...

É obrigação de todos os democratas, seja qual for a sua opção ideológica ou cor partidária, não apenas comemorar abril mas, sobretudo, defender abril. O abril por que lutaram tantos e tantos portugueses no exílio e em Portugal, o abril que as nossas forças armadas conquistaram e nos legaram, o abril dos princípios e dos valores.

A Assembleia Municipal de Évora exorta todos os democratas a unirem-se na defesa dos ideais de abril, para que jamais se fechem as portas que abril abriu.

Évora, 29 de abril de 2013

[Aprovada por maioria, com 37 votos a favor (18 do PS, 14 da CDU, 4 do PSD e 1 do BE) e 1 abstenção (do PSD)]